

REFUGIADOS NA RÚSSIA: CAUSAS E CONSEQUÊNCIAS DA POLITIZAÇÃO DE UCRANIANOS E DA SECURITIZAÇÃO DE SÍRIOS DURANTE O GOVERNO PUTIN (2014-2017)

*REFUGEES IN RUSSIA: CAUSES AND CONSEQUENCES
OF URANLIAN POLITIZATION AND SYRIAN SECURITI-
ZATION DURING THE PUTIN GOVERNMENT (2014-2017)*

*Arthur Mastroiani Máximo de Lucena*¹
UEPB

*Alexandre César Cunha Leite*²
UEPB

*Andrea Maria Calazans Pacheco Pacífico*³
UEPB

Resumo

Este artigo tem como objetivo discutir como a Federação Russa (FR) se posiciona frente ao problema dos refugiados, mais precisamente envolvendo sírios e ucranianos. A priori, define-se refugiado historicamente e descreve-se sua

¹ Mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Relações Internacionais da Universidade Estadual da Paraíba (PPGRI-UEPB). Bacharel em Relações Internacionais pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB). E-mail: arthurmastroiani@gmail.com.

² Doutor em Ciências Sociais e Relações Internacionais pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, PUC/SP, Brasil. Coordenador do Grupo de Estudos e Pesquisa em Ásia-Pacífico (GEPAP/UEPB/CNPq). Pesquisador do Grupo de Pesquisa sobre Potências Médias (GPPM/PUCMINAS/CNPq). Pesquisador do Instituto de Estudos Ásia (IEA/UFPE). Email: alexccleite@gmail.com

³ Doutora em Ciências Sociais/Sociologia pela PUC/SP. Docente Permanente do Programa de Pós-Graduação em Relações Internacionais da Universidade Estadual da Paraíba – PPGRI/UEPB. Coordenadora do Núcleo de Estudos para Deslocados Ambientais (NEPDA). E-mail: apacifico@hotmail.com.

dinâmica envolvendo o Estado. Após isso, discute-se o posicionamento da Rússia envolvendo refugiados sírios e ucranianos e o tratamento governamental diferenciado dado aos dois, sob o viés da securitização da Escola de Copenhague (EC), atrelado a três variáveis principais: histórica, econômica e de segurança. Por fim, apresentam-se as estatísticas que comprovam esta diferenciação dos dois tipos de refugiados na Rússia e realiza-se a análise das recepções em perspectiva comparada.

Palavras-chave

Ucrânia. Síria. Refugiados. Rússia

Abstract

This paper aims to discuss how the Russian Federation stands in front of the refugee problem, more specifically involving Syrians and Ukrainians. Initially, it introduces the understanding of what is refugee, how its rules have emerged in the International System and how the dynamics of the refugee involving the state is. After that, it will be discussed Russia's position on the issue of Syrian and Ukrainian refugees and how the treatment of the two is visibly handled by the government under the securitization bias of the Copenhagen School (CE), linked to three variables: historical, economic and security. Finally, statistics will be presented to demonstrate this differentiation of the two types of refugees in Russia, where Ukrainians have a higher degree of reception compared to Syrians.

Keywords

Ukraine. Syria. Refugee. Russia

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

A Rússia passou por diversas oscilações políticas, sociais e econômicas nos últimos 30 anos, com a dissolução da União Soviética, a adaptação a um regime democrático e capitalista de mercado, mesmo que de forma questionável e ainda em amadurecimento, e por fim, sua reascensão no cenário internacional como um ator importante nas questões da agenda mundial. Dito isto, os diversos conflitos que eclodem em suas cercanias, principalmente no Leste Europeu e na Ásia têm impacto direto em seu posicionamento de política externa.

Conforme será debatido, ucranianos e sírios possuem características adversas com relação à Rússia, tanto que o posicionamento da Federação Russa (FR) frente à proteção dos refugiados e solicitantes de refúgio advindos destes dois países é executado de forma totalmente diferenciada.

Justifica-se a escolha das duas nacionalidades (sírios e ucranianos) sob a ótica da política russa uma vez que a Federação possui interesses estratégicos específicos de politização dos ucranianos e securitização dos sírios, com ramificações explicativas interligadas nas variáveis da história, na economia e na segurança. Além disso, as três variáveis citadas são covariantes explicativas da problemática do objeto posto, classificando-se como os principais fatores explicativos, como será abordado no presente artigo.

Diante deste cenário, este artigo identifica como o governo da Rússia trata os refugiados sírios e ucranianos de forma heterogênea. A pergunta norteadora é a seguinte: até que ponto os interesses históricos, econômicos e de segurança da FR influenciam no processo de acolhimento de refugiados na Rússia, particularmente ucranianos e sírios?

O objetivo do artigo será analisar a diferenciação de tratamento entre refugiados sírios e ucranianos no governo de Putin, entre 2014 e 2017, sob a ótica da securitização exposta pela Escola de Copenhague (EC), com as seguintes especificidades: a) analisar o viés histórico que condiciona esta diferenciação de tratamento entre sírios e ucranianos pelo governo da Rússia; b) analisar fatores econômicos que condiciona tratamento diferenciado entre refugiados sírios e ucranianos, principalmente o mercado energético; e c) explicar o posicionamento do governo russo com os refugiados sírios e ucranianos pela agenda de segurança que o governo da Rússia adota no país.

Para tanto, será abordada a teoria sobre securitização trazida pela Escola de Copenhague (EC), vinculada com aspectos históricos, econômicos e da agenda de segurança da Rússia. Faz-se necessário este esforço entre várias áreas acadêmicas, visto que o estudo dos refugiados dá visibilidade aos aspectos interdisciplinares e transdisciplinares (HARRELL-BOND, VOUTIRA, 2007).

Por fim, serão apresentados alguns dados que comprovam a situação dos conflitos ucranianos e sírios e seu impacto nos países adjacentes e como a Rússia tem-se mostrado à causa dos refugiados nesta questão. Também serão discutidas as soluções duradouras do Alto Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados (ACNUR) promove, envolvendo repatriamento, reassentamento e integração local e como esta última pode ser uma solução plausível para os refugiados sírios, já que a mesma prática é aplicada aos ucranianos com sucesso pelo governo russo.

A temática envolvendo o Estado da Rússia e sua influência de política com os refugiados em seu território, particularmente sírios e ucranianos, deu-se pelo interesse de pesquisar a incógnita que a Rússia representa no século XXI na política internacional e seu norteamento da política externa voltada aos refugiados, em que visa compreender a posição da Rússia modificada pela democracia⁴ e seu espaço no Sistema Internacional⁵ contemporâneo nas questões migratórias.

Desta forma, houve o interesse pelo entendimento deste processo de queda e ascensão de poder internacional da Rússia e como o país constrói seus interesses de política externa envolvendo os refugiados sírios e ucranianos em seu território (BARROS, 1998).

No âmbito metodológico, a pesquisa foi exploratória, via método dedutivo, centrada na discussão de diferenciação de tratamento do governo russo envolvendo refugiados sírios e ucranianos. Além disso, tomou-se como apoio do esclarecimento

⁴ Mesmo que formalmente a Rússia tenha um sistema democrático de governo, há uma ruptura com relação ao liberalismo e práticas capitalistas no país deste a queda da União Soviética. Segundo Freire (2009), a Rússia não conseguiu trazer a democracia para suas práticas de política externa, por exemplo, visto que o país ainda não encontrou um equilíbrio satisfatório entre autonomia e integração (FREIRE, 2009).

⁵ Conceito utilizado na disciplina de Relações Internacionais para remeter ao ambiente internacional em que atores internacionais estão imersos, como Estados, Organizações Internacionais, Não-Governamentais e indivíduos (BOBBIO, 1998).

do fenômeno por meio da explanação histórica e descritiva da Rússia, do mercado energético entre os três países e da agenda de segurança da Rússia.

Os aspectos centrais que fazem com que a pesquisa tenha importância acadêmica e social diz respeito à alta relevância que o país possui no Sistema Internacional, mesmo sendo classificado como um “Estado emergente” economicamente. Apenas para apresentar alguns dados, a Rússia possui 1,2 milhão de efetivos em suas forças armadas, 14.000 ogivas nucleares, aproximadamente 62.500 armas nucleares, possui uma expansão territorial de 17.098.240 km² (dando acesso ao país a grande parte da eurásia), além de ter tido uma recuperação econômica expressiva entre 1992 a 2006 (aumentou seu PIB gradativamente de –US\$ 460,291 bilhões para US\$ 989,931 bilhões⁶).

HISTÓRICO DOS REFUGIADOS

Ao longo de sua história, os refugiados permearam os séculos, acompanhando as transformações sociais e as revoluções. Mais especificamente no século XX, com a eclosão das duas Guerras Mundiais, foi que o problema se agravou em todo o mundo, surgindo maiores densidades demográficas de êxodo exacerbado de pessoas fugindo de quaisquer tipos de perseguição.

Desde a criação do Estado Moderno, o estrangeiro nas condições que hoje se conhece como refugiado, fez com que essas pessoas fossem rotuladas como indesejáveis, a exemplo dos Bálcãs e o Império Otomano, o que se percebe já no século anterior a problemática clara dos refugiados e atitudes hostis advindos dos Estados (ELIE, 2014).

De caráter silencioso, inicialmente o problema dos refugiados era percebido pelos cientistas historiadores, porém

⁶ Dados de *WORLD FACTBOOK*, 2017; IBGE, 2017; *WORLD BANK*, 2017

deixado em segundo plano, tornando muitas vezes o que Elie (2014) vem classificar como um “a-histórico”, ou seja, a situação dos refugiados era presente, principalmente quando conflitos ocorriam, mas os historiadores abstiveram de estudar “os envolvidos”, redirecionando seus estudos para outras questões políticas, econômicas e sociais (ELIE, 2014, pág. 23).

Cronologicamente, após os acontecimentos da Segunda Guerra Mundial, as consequências da guerra foram enormes, em caráter econômico, político e social, e esta última questão destacavam-se os refugiados. Neste quadro no Sistema Internacional pós-guerra, em 1950 a Assembleia Geral das Nações Unidas, em conjunto com os países participantes, criou uma instituição especializada nas questões dos refugiados, chamado ACNUR (Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados).

É considerado refugiado quem está fora de seu país de origem ou residente e não consegue retornar "por causa de fundados temores de perseguição devido à sua raça, religião, nacionalidade, associação a determinado grupo social ou opinião política" (ACNUR, 2017, pág. 1).

Dito isto, Milner (2014) traz à discussão de como o problema dos refugiados pode ter resultados positivos e duradouros por meio da cooperação.

É sabido que a situação dos refugiados é uma dificuldade que traz custos aos Organismos Internacionais e a partilha dos encargos e das responsabilidades financeiras provoca soluções de longo prazo. Neste quesito, o autor destaca algumas ressalvas.

Sobre a primeira, afirma que não se podem generalizar grupos de refugiados prolongados, no sentido de que a forma de cooperação que acarretou sucesso em um grupo não necessariamente acontecerá o mesmo em outro, visto que diversos fatores políticos, econômicos, sociais e culturais das sociedades não são os mesmos. Já a segunda, discute que o ACNUR e atores secundários sozinhos não conseguem resolver o problema dos refugiados por conta própria, ou seja, o apoio do governo em que os refugiados se encontram é de suma importância (MILNER, 2014).

Por fim, informa que as soluções duradouras envolvendo refugiados devem ser analisados de forma abrangente e complementar, sem descartar medidas tradicionais de soluções já defendidos pelo ACNUR, como o repatriamento voluntário, a integração social e o reassentamento (MILNER, 2014).

Feito esta abordagem introdutória, como será analisado a posição da FR sobre os refugiados e asilo temporário em seu território, cabe expor rapidamente como a lei federal do país comporta-se neste quesito:

De acordo com a Lei Federal de 19 de fevereiro de 1993, nº 4528-I “Sobre Refugiados”, um refugiado é uma pessoa que não é cidadão da Federação Russa e que, devido a temores bem fundamentados de se tornar vítima de perseguição por motivos de raça, religião, cidadania, nacionalidade, pertencer a um determinado grupo social ou opinião política está fora do país de sua nacionalidade e não pode usar a proteção desse país ou não deseja usá-la devido a esses medos; ou, não tendo certa cidadania e estando fora do país de sua antiga residência habitual como resultado de tais eventos, não pode ou não deseja retornar a ela devido a esses medos. O asilo temporário é uma oportunidade para um cidadão estrangeiro ou apátrida ficar temporariamente no território da Federação Russa, de acordo com o Artigo 12 da Lei Federal “Sobre Refugiados”, com outras leis federais e outros atos legais regulamentares da Federação Russa (MINISTÉRIO DA ADMINISTRAÇÃO INTERNA DA RÚSSIA, 2019, p. 1).

Importante destacar que a FR formalmente aderiu em 1992 à Convenção das Nações Unidas de 1951, bem como ao Protocolo de 1967, que está vinculado ao Estatuto dos Refugiados,

fornecendo asilo aos estrangeiros e apátridas em seu território com reconhecimento da condição de refugiado e do fornecimento de asilo temporário.

Com o entendimento formal sobre os conceitos iniciais e a posição russa diante do objeto posto, nas próximas sessões, será debatido primeiramente o tratamento do governo russo com os ucranianos que previamente, devido tanto a proximidade geográfica como também cultural, faz com que exista maior aceitação por parte da Federação sobre os refugiados que adentram seu país, seguindo posteriormente sobre os sírios, aplicando as mesmas variáveis metodológicas.

UCRÂNIA: aspectos históricos, econômicos e de segurança

A Ucrânia tem uma parceria de convívio com a Rússia que permeia anos, envolvendo aspectos políticos, econômicos e culturais.

Nos séculos IX ao XIII, por exemplo, as duas regiões eram interligadas política e socialmente, com características predominantes de governos fortes e centralizadores, fato este que perdura até hoje na Rússia. No período posto, o centro da Rússia era comandado pela Ucrânia, o que na época era identificado pelos povos eslavos orientais (russos, ucranianos e bielorrussos na forma estatal atual) e os varegos (elite *viking* advinda da Escandinávia) (CSABA, 1996).

Passando para o século XV, após a expulsão dos mongóis pelos russos, usando fortemente a característica *gosudartstvennost* (Estado forte e centralizador) na política, ficou disseminado na população que este tipo de centralização e poder do governo era mais eficiente do que outros existentes na época.

Foi neste período que houve o deslocamento da centralização política da Ucrânia para a Rússia, localizada no continente asiático. Com isso, a Rússia passou a ser o centro administrativo e político da região, porém sem desvincular-se de sua relação com os ucranianos. Neste mesmo período, o território

que hoje é a Bielorrússia também ficou sob a administração do centro russo (SEGRILLO, 2012).

Já passando para o contexto contemporâneo com a Guerra Fria, a Ucrânia pertencia à zona de influência da URSS, como província da antiga potência socialista. Com o fim do regime, a Ucrânia se tornou independente.

Como foi observado pela onda política que se formou pelo Leste Europeu (como exemplo da Eslováquia, Hungria e Polônia), os Estados desta região voltaram-se para a influência ocidental, até alguns como já membros da UE (União Europeia). Todavia, na Ucrânia, esta onda política não fez-se da forma visualizada nos outros Estados mencionados, visto que na Ucrânia há dois grupos sociais de ideais contrários que separam a sociedade e o direcionamento político, os pró-ocidentalistas (comumente composto pela sociedade mais jovem do país e que almeja por mudanças ocidentais no Estado) e os pró-russos, que representam a maioria da sociedade, também conhecidos como eslavófilos⁷ pela Rússia (SEGRILLO, 2012; CSABA, 1996).

Neste histórico da relação entre Ucrânia e Rússia compreende-se como os dois países compartilham valores comuns na política, na sociedade e na cultura. Características de governo forte e centralizador, população eslavófila e cultura compartilhada fez perdurar o sentimento de integração entre os dois países, o que dá suporte ao que será debatido sobre os refugiados ucranianos no solo russo.

Para do conflito ucraniano, iniciado em 2013, será exposta uma contextualização do ocorrido até seu ápice em 2015 com a anexação da Crimeia pelos russos.

⁷ Expressão usada para representar parte da sociedade mais madura, ortodoxa, com origem russa e que apoia as tradições da cultura e história russa (CSABA, 1996).

Iniciado com discussões políticas em 2013, até a anexação em si da Crimeia, a Ucrânia teve no governo três presidentes com direcionamentos políticos diferentes. O primeiro com apoio dos russos, chamado Viktor Yanukovych, que resultou em diversas quebras de acordos comerciais do país como a União Europeia.

O presidente Yanukovych compreendia de forma negativa e desvantajosa a aproximação econômica com a União Europeia, visto que os principais beneficiados deste trâmite seriam os ocidentais, principalmente no que tange o mercado energético. Além de não apoiar uma maior aproximação com o ocidente, havia pressão bilateral russa à Ucrânia, já que Vladimir Putin ameaçou cortar o abastecimento e fornecimento de gás para os ucranianos (BEBLER, 2015).

Desta forma, percebe-se o grau de dependência do governo ucraniano em relação a sua balança comercial, que é voltada para o trâmite envolvendo petróleo e gás natural com os russos. Havendo corte de gás natural pelos russos, resultaria em uma quebra de grandes proporções na economia ucraniana, já que além destas características apresentadas, a Ucrânia faz o repasse de gás a União Europeia por dutos que transportam o produto energético. Estas medidas fizeram agravar na Ucrânia uma acentuação de indignação na sociedade pró-ocidentalista, começando assim um conflito civil entre estes e o governo, ainda no governo liderado por Yanukovych (MIELNICZUK, 2014).

Houve retaliação da sociedade por parte dos defensores pró-ocidentalistas, agravando-se em um conflito civil e com participação passiva dos russos neste momento.

Neste quadro político de conflito, Yanukovych deixa o governo, que logo foi assumido pelo opositor Oleksander Turchynov em fevereiro de 2014, com postural mais pró-ocidentalista (BEBLER, 2015).

Com a mudança repentina de governo, a FR observou o direcionamento golpe de Estado, já que com a alteração de governo, os parlamentares estavam voltando-se ao ocidente. Por fim, Turchynov, por pressões internas e externas do Estado e da

FR, também deixa o governo, assumindo em seguida Petro Poroshenko em junho de 2014, que tinha uma postura mais diplomática comparativamente aos seus dois antecessores (MIELNICZUK, 2014).

Junto ao conflito civil que já era intenso na Ucrânia, ocorreu também um movimento separatista anti-ocidentalista na península da Crimeia, região sul do país. A Crimeia em sua maioria é composta por russos e apoiadores pró-russos, representando mais de 80% da população. Como medida de política externa da FR, ocorreu a anexação do território aos russos. Desta forma, pelo entendimento ocidental, ocorreu uma quebra de soberania ucraniana, ao mesmo tempo em que a FR observou tal investida como ato legal e de reconhecimento legítimo, por causa da elevada aderência da sociedade da Crimeia à política adotada por Vladimir Putin (MIELNICZUK, 2014).

Nesta medida política de anexo da Crimeia, destaca-se a região da *Novorossija*, ou “Nova Rússia”, segundo Putin (2014), em que o presidente russo afirma que “os habitantes de *Novorossija* tem uma mentalidade um pouco diferente, o que dificulta o relacionamento com o Ocidente, e também menciona a composição étnica da Crimeia como um elemento diferenciador do sudeste da Ucrânia” (PUTIN, 2014; TIPALDOU e CASULA, 2018). Desta forma, grande parte dos refugiados advém desta região para o território russo, de forma politizada, ao contrário da securitização que é observada com os sírios.

Com o desenvolvimento dos conflitos ocorridos na região, aumentaram o número de refugiados ucranianos na Rússia, da *Novorossija*. Desde o início do conflito, existem cerca de 1.076.000 ucranianos na situação de migração forçada e destes, 595.622 pessoas estão em condição legal de refugiado. Deste

número, 489.836 refugiados ucranianos se encontram na FR⁸ (ACNUR, 2015; COMISSÃO EUROPEIA, 2015).

No ano de 2016, o ACNUR apresentou estatísticas menores com relação aos refugiados na Rússia do ano anterior (228.990 mil refugiados formais), mas a demanda de solicitantes de refúgio e de refugiados na Rússia provenientes da Ucrânia continua significativa (ACNUR, 2016).

De acordo com resultados disponibilizados pelo governo russo ao ACNUR, trazem outro discurso. Mais de 900.000 mil refugiados e requerentes de refúgio da Ucrânia adentraram na Rússia desde o início do conflito ucraniano e muito disto ocorreu por causa do elevado número de deslocados internos que a Ucrânia possui (1.845.246 deslocados internos pelos dados do ACNUR em 2016) e, nesta situação, os deslocados internos acabam tornando-se refugiados após passar a fronteira com a Rússia (ACNUR, 2016).

Pode-se observar, então, que a crescente aceitação do governo russo em acolher tantos refugiados e solicitantes de refúgio provenientes da Ucrânia se dá por causa da aproximação histórica e cultural que os dois países possuem. Além disso, os aspectos econômicos e de segurança também são cruciais a Putin, analisando a situação como questão estratégica de sua política externa.

Em relação aos aspectos econômicos, todo o conflito ucraniano gira em torno de trocas comerciais e contratos bilaterais envolvendo russos e países do ocidente. Os gasodutos que atravessam a Ucrânia são essenciais para a manutenção do comércio energético entre a Rússia, a União Europeia e a própria Ucrânia, que também importa bastante dos produtos energéticos russos. Sendo um país estratégico à Rússia, uma boa aceitação da população eslavófila que vive na Ucrânia com as medidas intervencionistas da Rússia no conflito são essenciais para que o

⁸ Seguem em números os demais refugiados ucranianos: 60.289 em Belarus, 30.785 na Polônia, 5.616 na Hungria, 1.602 na Romênia, 5.478 na República de Moldova (COMISSÃO EUROPEIA, 2015)

país continue dependente dos russos e não fortaleça seu comércio com a União Europeia.

Dito isto, a boa aceitação dos russos em receber os refugiados da Ucrânia nada mais é do que estratégia política da Rússia em perpetuar seus interesses na região e ter apoio legítimo da sociedade eslavófila, para atingir fins econômicos (SEGRILLO, 2011).

Adentrando ao aspecto de segurança, a temática fica ainda mais sensível e um bom exemplo disto foi a anexação da Crimeia à Rússia.

O país ucraniano, assim como o Leste Europeu, é de importância estratégica para a FR, inicialmente por causa do âmbito econômico com o comércio energético, porém também com importância política, o que explica a legitimidade e aceitação da população na Crimeia de como a Rússia exerce suas ações de política externa na região sul da Ucrânia (SEGRILLO, 2012).

Sobre o aspecto de segurança, o interesse russo vai mais além. Conforme dito anteriormente, a Ucrânia tem uma história longa envolvendo etnia, política e ligações comerciais que atravessaram os séculos com os russos. Mais que possuir uma aproximação geográfica, culturalmente os dois países são interligados pela etnia eslavófila e isso faz com que tenha um significado importante para a FR e seus preceitos de segurança. Uma corrente defendida por Dugin (2014), chamada de “neoeurasianismo”, entra em concordância com este ponto de vista. Para esta corrente teórica, a Rússia deve honrar suas características próprias, mesmo geograficamente pertencente a uma parte europeia e outra asiática, rejeitando preceitos liberais e práticas ocidentais de desenvolvimento e buscando expandir sua política, economia e geopolítica por meio de filosofia própria cultural russa (DUGIN, 2014).

Desta forma, em um plano mais regional, o interesse da Rússia de ter apoio ucraniano às suas medidas militares em anexar a Crimeia ao seu território são exemplos práticos do empenho de Putin em colocar esses elementos em sua agenda de segurança e, desta forma, os preceitos neoeurasianistas saíram do campo teórico, diminuindo conseqüentemente a influência Ocidental no país. Também, o aumento da legitimidade russa é fundamental, principalmente no que tange a região do Cáucaso, melhor explicado adiante (MIELNICZUK, 2014).

Desta maneira, por meio dos aspectos históricos, econômicos e de segurança envolvendo Ucrânia e Rússia, é fortalecido o entendimento em que o nível de aceitação de refugiados na Federação é tão abrangente. Mais que uma aproximação étnica, há o entendimento de interesse político e estratégico na formulação da geopolítica russa, bem como ganhos comerciais ao país.

SÍRIA: aspectos históricos, econômicos e de segurança

Os refugiados sírios na Rússia, diferentemente do que se observa com os integrados da Ucrânia, não são tratados com a mesma humanidade e simetria. Por várias vezes, a FR nega pedidos de refúgio e deporta refugiados sírios que chegam aos milhares após o cruzamento com a fronteira (ACNUR, 2016).

Esta diferenciação heterogênea entre ucranianos e sírios faz sentido quando se observa a história dos povos étnicos que deram origem à Síria e como isso impacta nas formas de política doméstica e externa russa para com eles.

Adentrando na história envolvendo russos e sírios, é importante destacar os acontecimentos dos séculos XVIII e XIX, com a guerra russa-circassiana e, conseqüentemente, a Guerra do Cáucaso.

Nesta época, o então Império Russo estava em constante expansão e, para atingir fins políticos e econômicos na Ásia Central, foco de interesse ao Império naquele momento,

houve a necessidade de se expandir até o território da Caucásia, até hoje fortemente disputada por possuir significativas reservas de metais não ferrosos e de petróleo (RICHMOND, 2013).

Na região, mais precisamente na parte norte, dentre tantos grupos étnicos que lá viviam, existia os circassianos, povos de origem rural que dariam origem futuramente a diversas nacionalidades, entre elas os sírios, turcos, libaneses, israelenses, dentre outras nações. Os circassianos não aceitavam a intervenção militar russa de forma positiva e juntaram forças com o Império Turco para barrar a expansão russa (SEQUEIRA, 2014).

A guerra russo-circassiana e, posteriormente, a Guerra do Cáucaso, iniciou-se em 1763 e foi até 1864, com a assinatura de diversos Tratados a favor dos russos, mas com consequências negativas aos circassianos, mesmo após este período. Com interesse de expansão por aspectos políticos e econômicos, os russos tinham culturalmente o que eles chamavam de ‘missão civilizadora’ contra etnias que eram rotuladas como bárbaros salteadores e ladrões. Durante todo este período, houve extermínio, derramamento de sangue e vantagens significativas de expansão ao Império Russo. Dentre os vários povos étnicos massacrados, podem-se destacar os circassianos e os cabardinos. Antes da guerra russo-circassiana, havia aproximadamente cerca 1.7 milhão de circassianos vivendo na região (RICHMOND, 2013).

Mesmo após o fim das guerras (russo-circassiana e do Cáucaso) e a definição de anexação do território do Cáucaso ao Império russo, observou-se uma grande diáspora em diversos grupos étnicos, principalmente circassianos, o que hoje pode-se identificar como o fenômeno de migração forçada (STANZIANI, 2018).

Circassianos foram expulsos de suas casas, principalmente os que eram contrários ao regime do Império Russo e vários migraram para territórios do Império Otomano. Os saldos

de mortes, envolvendo o período das guerras e o de migração forçada, com perecimentos causados por fome, doenças e desidratação, passam dos milhões (apenas envolvendo migração forçada, passam de 500 mil pessoas). Também foi neste período (pós 1864) que se teve na história moderna o maior caso de apátridas do mundo, além do nível de xenofobia russa aumentar para estas pessoas com etnias circassianas (RICHMOND, 2013).

Com a expansão forçada dos circassianos para diversos territórios asiáticos, principalmente o que se identifica atualmente como Síria, Turquia, Jordânia, Israel e Líbano, historicamente percebe-se o porquê da Rússia ter um grau elevado de rejeição envolvendo refugiados sírios em seu país. Culturalmente, a Rússia é um país caracterizado por um Estado forte e centralizador, de prezar pela sua história, principalmente no que concerne a fatos intrinsecamente ligados a conquistas. Os sírios, bastante conectados geneticamente à descendência circassiana, não passam despercebidos às medidas do governo russo (RICHMOND, 2013; STANZIANI, 2018).

Feito esses esclarecimentos, é importante esclarecer a questão econômica e de segurança envolvendo a região do Cáucaso e adjacências, principalmente Síria, Turquia, Geórgia, Armênia e Azerbaijão.

Com a reascensão da Rússia no cenário internacional no século XXI, esta tomou novamente em sua agenda assuntos de seu interesse, principalmente no que tange ao mercado energético e à manutenção de questões de segurança na Ásia. (SEGRILLO, 2012).

Com exemplo da Turquia, que mesmo com todas as desavenças com os russos em sua história, que perdura desde os anos de Império, ainda possui um comércio forte em recursos energéticos, perdendo o posto apenas para a China e Alemanha. De acordo com o *World Factbook* (2017), dos produtos importados pelos turcos envolvendo máquinas, produtos químicos, produtos semi-industrializados, combustíveis e equipamentos de transporte, 12% são chineses, 10,3% alemães e 9,8% russos, ou seja, os russos estão fortemente interligados economicamente com o país,

transformando-o em um parceiro estratégico⁹. Conforme argumentado na seção envolvendo a Ucrânia, a Rússia vem fortalecendo a teoria neoeurasiana nos seus assuntos de política externa, e seu comércio de produtos energéticos não fica excluído desta lógica da expansão dos valores russos e asiáticos (DUGIN, 2014).

A Síria, devido às desavenças históricas com os russos, tem suas importações expressivas com outros países asiáticos, de acordo com o *World Factbook* (Arábia Saudita 28.4%, EAU 13.9%, Irã 10.3%, Turquia 9.2%, Iraque 8.4%, China 6.2% - dados 2015) (*WORLD FACTBOOK*, 2017).

Já na temática da segurança, a situação envolvendo sírios e russos fica ainda mais delicada. A Rússia, em negociação com o governo da Síria, fortaleceu sua base naval em Tartus, no mar mediterrâneo, que, desde os anos de 1970, existia com a expansão soviética. Porém sua reativação voltou a acontecer com a eclosão do conflito sírio no século XXI (PICCOLI, MACHADO, MONTEIRO, 2016).

Com isto, a FR conseguiu fortalecer sua força militar marítima novamente em uma região estratégica da Ásia, próxima da Turquia e dos países da Ásia Central, regiões imprescindíveis aos russos e que são sempre securitizados para o combate ao terrorismo, tráfico de armas e drogas. Com relação ao mercado de armas, a Rússia também é forte neste trâmite e financia diversas negociações deste tipo, o que vai contra os direitos humanos defendidos pela ONU e mais precisamente pelo ACNUR, no combate à guerra e a contenção de migrantes forçados,

⁹ Citando os demais países com dados de importação de produtos oriundos da Rússia e Turquia: Geórgia (17,2% turco e 8,1% russo), Armênia (29,1% russo e 4,2% turco), Azerbaijão (15,6% russo e 12,7% turco), Síria (9,2% turco, os dados russos não foram expressivos) (*WORLD FACTBOOK*, 2017).

principalmente refugiados advindos da Síria. (PICCOLI, MACHADO, MONTEIRO, 2016).

Apontando estas prerrogativas, pode-se contextualizar o que a Rússia tem feito com relação a sua agenda de segurança. Territorialmente, a Rússia possui uma grande parte norte da Ásia, mas não possui condições suficientes de dominação nas demais regiões, como ocorrera no passado. Neste quesito, a projeção de poder por temáticas de segurança é fundamental para que a Rússia consiga atingir fins de sua agenda.

Descentralizar mercados ocidentais na Ásia e impedir expansão do terrorismo e tráficos de drogas são alguns temas securitizados para manutenção e investimento militar na região, principalmente na Ásia Central e na região do Cáucaso, que é rica em recursos naturais. O resgate da soberania marítima em Tartus, com aval do governo da Síria, é complementar neste processo de expansão.

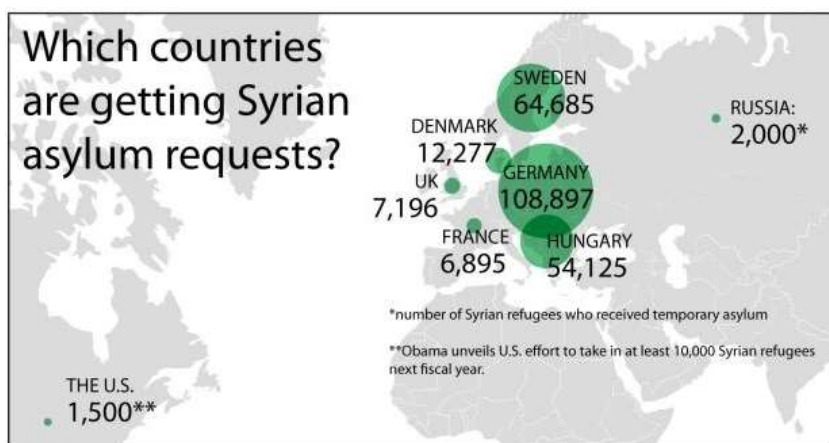
Voltando a atenção especificamente para a Síria, o ACNUR (2015 e 2016), apresenta o quanto a guerra ainda em voga está sendo destruidora aos sírios. Até então, há um total de 11.596.000 de migrantes forçados sírios e, dentro deste quadro, 6.325.978 sírios estão na situação de deslocados internos. Sob a condição de refugiado, a Turquia já recebeu 1.938.999 sírios, Líbano, 1.113.941 e Jordânia, 629.266. É importante destacar que estes números de refugiados sírios caem drasticamente quando comparados com a Rússia, visto que possuem apenas 22.000 refugiados sírios em seu território. Como o conflito ainda ocorre, a tendência é que os números cresçam cada vez mais e esse aumento demográfico dificulte o trabalho humanitário do ACNUR em países próximos ao conflito sírio, devido ao fortalecimento das políticas de contenção, como ocorre, por exemplo, na União Europeia. (ACNUR, 2015).

Mesmo diante deste quadro de crise, a Rússia não diminui suas barreiras de contenção com relação aos sírios, seja por causa da história entre as duas civilizações, seja pelo aspecto econômico ou da agenda de segurança. A expansão da influência russa é estritamente estratégica e, em comparação com os

ucranianos, além da afinidade entre os dois envolvendo aspectos já mencionados, há um interesse de possuir maior legitimidade nas políticas de expansão na Ucrânia.

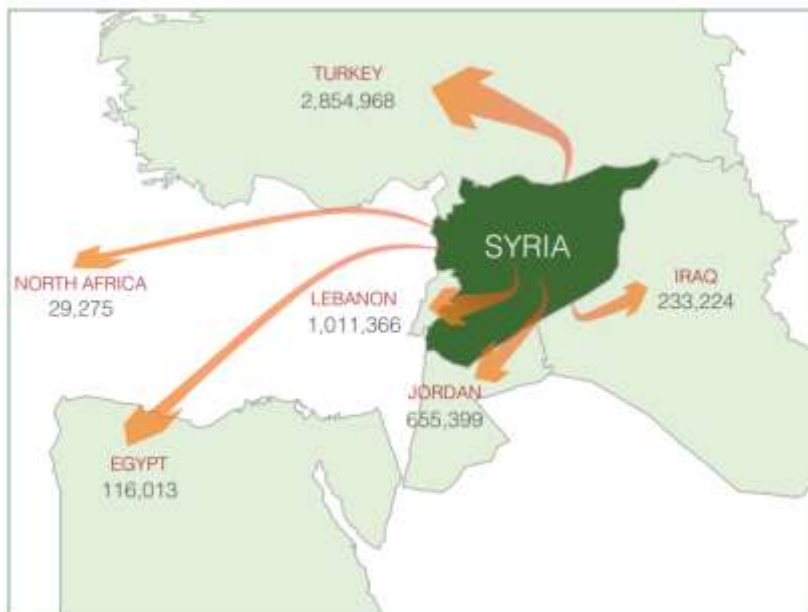
Os dados a seguir apresentam a disparidade que existe no tratamento dos refugiados sírios e ucranianos em território russo, com situação de refúgio e pedidos de asilo.

Figura 1: Refugiados sírios com pedidos de asilo



Fonte: Russia Direct Organization (2015) e The UN Refugee Agency (2015)

Figura 2: Registro de refugiados sírios em 31 de dezembro de 2016 (total: 4.900.245)



Fonte: *Regional Refugee & Resilience Plan 2016-2017*

Nas duas figuras apresentadas, percebe-se que a quantidade de sírios em situação de refugiados se encontra próximo aos cinco milhões de pessoas, com concentração na Turquia, Líbano e Jordânia. Entretanto, quando comparado com o eixo Europa-Ásia da figura 1, percebe-se uma diferença perceptível em comparativo com os russos, com 2.000 refugiados que conseguiram asilo temporário na FR. É um número inferior aos 108.897 refugiados com asilo temporário em terras alemãs, número mais expressivo europeu.

Ao mesmo tempo, têm os dados ucranianos abaixo:

Figura 3: Refugiados e solicitantes de asilo ucraniano



Fonte: *The UN Refugee Agency (2014) e Public Radio International (PRI)*

Conforme a figura acima há uma sensível diferenciação de aderência a refugiados ucranianos em comparativo com os sírios, seja por pedidos de refúgio, refúgio temporário concedido pelo governo russo ou números totais de refugiados dentro do território. Espelha-se assim o interesse político da Rússia em proteção aos ucranianos, de acordo com as variáveis argumentadas (histórico-política, econômica e de segurança) e que para o governo, é mais vantajoso manter uma aproximação contínua e de boa vizinhança com os ucranianos (principalmente os eslavófilos, de origem russa) do que com os sírios.

De um total de 373.990 refugiados e que procuram sua legalização no país, 200.629 estão em situação de asilo temporário, como pode ser visualizado na figura 3. Na prática, visualiza-se uma aderência maior dos russos com aceitação dos ucranianos em seu território.

Especificamente no âmbito de segurança, segundo uma análise detalhada do *UN Refugee Agency* em 2017 sobre a Ucrânia, a atuação do ACNUR na Ucrânia passou por uma situação delicada envolvendo uma faixa do controle do governo ucraniano, outra de insurgentes para aí sim ter uma região tampão de atuação, conforme pode ser visualizado na figura a seguir.

Figura 4: Zona Conflituosa da Ucrânia e atuação do ACNUR



Fonte: *UNHCR Ukraine Evaluation (2017)*

Como pode ser observada, a zona azul representa a zona de controle do governo ucraniano, enquanto que a vermelha dos insurgentes contrários ao governo. O espaço verde seria a área de controle dos insurgentes (UHNCR, 2017).

Desta região, a zona na cor cinza representa o espaço de atuação do ACNUR, especialmente para os deslocados interno do conflito no país, com recepção dos que vem da Crimeia inclusive, bem como os pró-russos da região denominada Novorossiia. O relatório expõe que já passaram pelas zonas destacadas em torno de 700.000 deslocados uranianos e, muitos destes, após entrarem na zona dos insurgentes, acabam consequentemente entrando em território russo na situação de refugiado e solicitantes de asilo temporário.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conforme exposto, há diversas causas intrínsecas para haver disparidade na FR com relação à aceitação de refugiados advindos da Ucrânia e da Síria. O presente artigo focou em três variáveis principais, a historicidade envolvendo as nacionalidades, a economia e a segurança em temas específicos que a Rússia securitiza.

Historicamente, russos e ucranianos naturalmente possuem um vínculo mais forte, seja pela proximidade geográfica, pela etnia eslavófila ou similaridades políticas. Como dito, Ucrânia e Rússia possuíam vínculos que transpassavam as fronteiras e até hoje isso é observado na população que vive na Ucrânia.

No contexto mais contemporâneo, a grande aceitação dos refugiados ucranianos, principalmente de etnia eslavófila, certamente uma parcela da explicação, se dá por questões culturais, mutuamente aceitas pela população russa e ucraniana. Em

contrapartida, não se observa isso com relação aos sírios que buscam refúgio ou abrigo na Rússia.

Foi discutido como a relação entre russos e circassianos foi conturbada nos tempos de Império Russo e Turco nos séculos XVIII e XIX, entre as guerras russo-circassiana e Guerra do Cáucaso. Mais que uma conquista russa da região do Cáucaso (principalmente na parte norte), houve uma diáspora sem precedentes na história moderna, com perseguição étnica e migração forçada para os povos de origem circassiana. Como os sírios geneticamente possuem elevada parcela de sua população de descendência circassiana, a relação atual entre as duas nações não melhora este quadro. A postura da Rússia, de Estado forte e centralizador que permeia sua história, está diretamente ligada a esse posicionamento contrário aos sírios, mesmo que seja por uma causa humanitária. A Rússia possui valores étnicos e culturais que são ligados com sua política doméstica e externa e, com isso, dificulta a relação com os refugiados sírios e com o próprio ACNUR.

Voltando-se a atenção para economia, adentra-se na discussão do comércio energético. A Ucrânia é um país do leste europeu extremamente estratégico aos russos, especialmente por ser um condutor geograficamente estratégico de dutos de gás natural e transporte de produtos derivados do petróleo para a Europa.

A Rússia tem o receio que a influência do comércio ocidental se espalhe na região, não apenas na Ucrânia, mas em todo o Leste Europeu e uma boa convivência com os ucranianos eslavófilos é uma saída política interessante aos russos, o que amplia o interesse para uma maior aceitação de refugiados deste país.

A Ucrânia ainda é dependente dos russos em produtos energéticos e para Putin isto tem caráter bastante positivo. Sobre a Síria, o contexto de não expansão do comércio ocidental na região tem a mesma lógica, assim como nos outros países adjacentes à região do Cáucaso, exemplos da Turquia, Geórgia, Armênia e Azerbaijão.

Com exceção da Síria, os russos têm um comércio ativo de produtos energéticos e industrializados com os países citados, até mesmo com a Turquia que é seu rival comercial neste segmento. Continuar com forte presença nos assuntos econômicos na região e na Ásia como um todo é uma política que está associada a agenda econômica russa.

A segurança também é um fator importante para entender a diferença entre a aceitação dos refugiados na Rússia advindos dos dois países. A anexação da Crimeia à Rússia com forte aceitação social dos que lá viviam, cerca de 80% da população, faz com que exista legitimidade na intervenção russa na região perante a população, mas não no Sistema Internacional, que é uma ação de quebra do princípio de soberania da Ucrânia.

Com relação aos sírios, as investidas em segurança na região, também envolvendo o Cáucaso e Ásia Central, tem um lado reverso. A intenção russa é adotar políticas de maior securitização da área para conter terrorismo, tráfico de drogas e comércio de armas ilegais. Securitizar esta área faz com que se tenham maiores barreiras de aceitação de sírios como refugiados ou como solicitantes de refúgio. A reativação da base naval russa em Tartus, no mar mediterrâneo e próximo a Síria só faz aumentar este discurso de contenção.

Com todas estas dificuldades apresentadas, é possível contextualizar como se daria a implementação de soluções duradouras envolvendo os refugiados sírios e ucranianos no território russo. De acordo com o ACNUR, tradicionalmente, existem três maneiras de soluções duradouras para a condição do refugiado, que seria o ‘repatriamento’, ou seja, o retorno do refugiado ao seu país de origem após o encerramento do conflito ou o que proporcionava o teor de perseguição ao refugiado, ‘reassentamento’, que seria um terceiro país em que o refugiado vai

residir após não conseguir adaptar-se ao primeiro em que o recebeu na condição de refugiado (LONG, 2014).

Por fim, a ‘integração local’, em que o refugiado integra-se no país que o recebeu após fugir por perseguição em seu país de origem (de nacionalidade ou de residência), tendo acesso às condições básicas de vida, como saúde, educação, moradia, trabalho, ou seja, inserir-se integralmente na nova sociedade que o recebeu com todos os direitos legais oferecidos pelo Estado (LONG, 2014).

Diante das três formas tradicionais de soluções duráveis e do problema envolvendo sírios e ucranianos, a que moldaria resultados mais positivos seria a integração local. Quando se observa aderência e vontade política para integração local, envolvendo os refugiados da Ucrânia em solo russo, visivelmente nota-se que o governo consegue dar suporte aos refugiados e inseri-los em sua sociedade, bastando apenas interesse político, o que não é feito na mesma medida para os refugiados sírios.

O problema da migração forçada e, conseqüentemente, do refugiado é de âmbito político e, dependendo do interesse do Estado acolhedor, terá aceitação ou não. Na Rússia, acolhem-se muito mais ucranianos em seu território do que sírios e este fato está ligado diretamente ao interesse político que a Rússia possui com a Ucrânia. Existem quase um milhão de refugiados ucranianos na Rússia e a Federação visivelmente se esforça para que eles se integrem no país, oferecendo os direitos básicos à vida. Diferentemente, esta questão não é vista com os refugiados sírios, em que o governo russo lida de forma xenófoba, discriminatória e contra os direitos humanos, principalmente deportando os refugiados sírios de volta ao seu país que continua em conflito.

REFERÊNCIAS

ALTO COMISSARIADO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA REFUGIADOS. Um breve histórico do ACNUR. Acesso em 18 de setembro de 2017. Disponível em:<http://www.acnur.org/portugues/informacao-geral/breve-historico-do-acnur/>

BANDEIRA, Luiz Alberto Moniz. “Dimensão estratégica e política externa dos Estados Unidos”. Universidade Estadual de Maringá, Paraná, **Revista Espaço Acadêmico**, nº 90, 2008. Disponível em: <http://www.espacoacademico.com.br/090/90bandeira.htm>. Acesso em 31 de outubro de 2017.

BARRETO, Luiz Paulo Teles F. Das diferenças entre os institutos jurídicos do Asilo e do Refúgio. Instituto Migrações e Direitos Humanos (IMDH), 2006. Disponível em: <https://www.migrante.org.br/refugiados-e-refugiadas/das-diferencas-entre-os-institutos-juridicos-do-asilo-e-do-refugio/> Acesso em 23 Abr. 2019.

BARROS, Sebastião do Rego. “A Revolução de Outubro: 80 anos”. **Estud. av.**, São Paulo, v. 12, n. 32, p. 19-36, Apr. 1998. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-40141998000100003&lng=en&nrm=iso. Acesso em 23 Abr. 2019.

BEBLER, Anton. (2015). “Crimea and the Russian-Ukrainian Conflict”. **Romanian Journal of European Affairs**. 15, págs. 35-54.

Disponível em:

https://www.researchgate.net/publication/297774543_Crimea_and_the-Russian-Ukrainian_Conflict Acesso em 23 Abr. 2019.

BOBBIO, Norberto et al. Dicionário de Política, vol. 1. Brasília: Editora Universidade de Brasília, p. 674, 1998.

BONFIM, Uraci Castro. Geopolítica. Escola de Comando e Estado-Maior do Exército – ECEME, 2011.

CASTLES, Stephen; MARQUES, Maria Margarida Ferreira; ÁGOAS, Frederico. Cap. 1: As migrações internacionais no limiar do século XXI: Questões e tendências globais. In **Globalização, transnacionalismo e novos fluxos migratórios: dos trabalhadores convidados às migrações globais**. 2005.

CSABA, László. “Transição e/ou modernização do Leste Europeu”. **Estud. av.**, São Paulo , v. 10, n. 28, Dec. 1996 .

Available from

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-40141996000300003&lng=en&nrm=iso. Acesso em 23 Abr. 2019.

DUGIN, Aleksander. Eurasian Misson An Introduction To Neo-Eurasianism. Arktos. 2014.

ELIE, Jérôme. “Histories of Refugee and Forced Migration Studies”. The Oxford Handbook of Refugee and Forced Migration Studies , Oxford: **Oxford University Press**, págs. 23-35, 2014.

EUROPEAN COMISSION. European Civil Protection and Humanitarian Aid Operations. Ukraine – Population displacement, 2015. Disponível em:

<http://erccportal.jrc.ec.europa.eu/getdailymap/docId/1011> Acesso em 23 Abr. 2019.

FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DOS DIREITOS HUMANOS. As migrações no espaço russo. In: CONGRESSO DE MIGRAÇÕES DE LISBOA, 36º, 2007. Lisboa. Disponível em: https://www.fidh.org/IMG/pdf/Russia_port.pdf Acesso em 23 Abr. 2019.

FERNANDES, H. “The New Wars: The Challenge of Hybrid Warfare”. **Revista de Ciências Militares**, novembro de 2016 IV (2), págs. 41-67, 2016. Disponível em: <http://www.iesm.pt/cisdi/index.php/publicacoes/revista-de-ciencias-militares/edicoes> Acesso em 23 Abr. 2019.

FREIRE, Maria Raquel. “Foreign policy in transition: the case of the Russian Federation”. **Relações Internacionais**, Lisboa, n. 23, p. 75-89, set. 2009. Disponível em http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1645-91992009000300005&lng=pt&nrm=iso. Acesso em 20 out. 2019.

GLOBAL TRENDS. In UNHCR (The UN Refugee Agency). Available in: <http://www.unhcr.org/globaltrends2016/#> Acesso em 23 Abr. 2019.

HARRELL-BOND, B. VOUTIRA. “In Search of ‘Invisible’ Actors: Barriers to Access in Refugee Research”. **Journal of Refugee Studies**, vol. 20, ed. 2, Oxford: Oxford University Press, págs. 281-298, 2007. Disponível em: <https://academic.oup.com/jrs/article-abstract/20/2/281/1543616> Acesso em 23 Abr. 2019.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Países: Federação Russa – Síntese. Disponível em: <https://pais.es.ibge.gov.br/#/pt/pais/federacao-russa/info/sintese> Acesso em 23 Abr. 2019.

LONG, Katy. “Rethinking ‘durable’ solutions”. In: **The Oxford handbook of refugee and forced migration studies**. Págs. 475-487, 2014. Disponível em: <http://www.oxfordhandbooks.com/view/10.1093/oxfordhb/9780199652433.001.0001/oxfordhb-9780199652433-e-013> Acesso em 23 Abr. 2019.

MIELNICZUK, Fabiano. “A crise ucraniana e suas implicações para as Relações Internacionais”. **Revista Conjuntura Austral**. Rio Grande do Sul. V. 05, n. 23, abr/maio 2014. Disponível em: https://www.academia.edu/14925140/A_Crise_Ucraniana_e_suas_Implica%C3%A7%C3%B5es_para_as_Rel%C3%A7%C3%B5es_Internacionais Acesso em 20 Abr. 2019.

MINISTÉRIO DA ADMINISTRAÇÃO INTERNA DA RÚSSIA. Reconhecimento de refugiados e asilo temporário na Federação Russa. Disponível em: <https://xn--b1aew.xn--p1ai/Deljatelnost/emvd/guvm/%D0%BF%D1%80%D0%B8%D0%B7%D0%BD%D0%B0%D0%BD%D0%B8%D0%B5-%D0%B1%D0%B5%D0%B6%D0%B5%D0%BD%D1%86%D0%B5%D0%BC> Acesso em 22 Out. 2019.

MILNER, James. Chapter 12: Protracted refugee situations. In **The Oxford handbook of refugee and forced migration studies**, págs. 151-162, 2014.

PICCOLI, Larlecianne; MACHADO, Lauren; MONTEIRO, Valesca Ferrazza. “A guerra híbrida e o papel da Rússia no Conflito Sírio”. **Revista Brasileira de Estudos de Defesa**. vol 3. nº 1, 2016. Disponível em:
<https://rbed.emnuvens.com.br/rbed/article/view/63960> Acesso em 23 Abr. 2019.

PUBLIC RADIO INTERNATIONAL (PRI). These charts reveal the catastrophe of Ukraine's refugee crisis. Disponível em:
<https://www.pri.org/stories/2014-11-03/these-charts-reveal-catastrophe-ukraines-refugee-crisis> Acesso em 22 Out. 2019.

PUTIN, Vladimir. Direct Line with Vladimir Putin. President of Russia website (17 de abril de 2014). Disponível em:
<http://kremlin.ru/events/president/news/20796> Acesso em 20 Out. 2019.

REGIONAL REFUGEE AND RESILIENCE PLAN 2016-2017. In response to the Syria Crisis. Disponível em:
<https://data2.unhcr.org/en/documents/download/55840> Acesso em 22 Out. 2019.

RICHARDSON, R. J. Pesquisa social: métodos e técnicas. São Paulo: Atlas, 1999.

RICHMOND, Walter. The Circassian Genocide. New Brunswick, Canada. Rutgers University press, 2013

SEGRILLO, Ângelo. A diarquia Putin-Medvedev: dimensões da política interna e da política externa. In: ALVES, André Gustavo de Miranda Pineli (org.). **Uma longa transição – Vinte Anos de Transformações na Rússia**. Brasília: IPEA, 2011. Cap. 4, p. 137-

154. Disponível em:

https://www.ipea.gov.br/agencia/images/stories/PDFs/livros/livros/livro_russia.pdf#page=40. Acesso em 23 Abr. 2019.

SEGRILLO, Angelo. A questão da democracia na Rússia pós-soviética. In: ALVES, André Gustavo de Miranda Pineli (Org.). **O renascimento de uma potência? A Rússia no século XXI**.

Brasília, 2012. Cap. 3, p. 97-128. Disponível em:

<http://repositorio.ipea.gov.br/handle/11058/3042>. Acesso em 23 Abr. 2019.

SEQUEIRA, João Pedro Teixeira Romão. Nacionalismo e conflitos étnicos no Cáucaso – Subversão e colapso do Estado na Transcaucásia Czarista e Soviética (1830 – 1991). 2014. 146f.

[Dissertação Mestrado em Estratégia] – Universidade de Lisboa, Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas, Lisboa.

Disponível em:

<https://www.repository.utl.pt/bitstream/10400.5/7981/1/Tese%20Sequeira%20Joao.pdf> Acesso em 23 Abr. 2019.

STANZIANI, Alessandro. Servos, escravos ou trabalhadores assalariados? O status legal do trabalho na Rússia em uma perspectiva comparada, séculos XVII-XIX. In LIMA, Ivana Stolze (Org.); GRINBERG, Keila (Org.); REIS, Daniel Aarão (Org.).

Instituições Nefandas: o fim da escravidão e da servidão no Brasil, nos Estados Unidos e na Rússia. Rio de Janeiro:

Fundação Casa de Rui Barbosa, Págs 43-73, 2018. Disponível em:

<http://187.0.209.89/bitstream/20.500.11997/6646/1/Instituicoes%20Nefandas.pdf> Acesso em 23 Abr. 2019.

TIPALDOU, Sofia. CASULA, Philipp. “¿Justificaciones populistas de la guerra? La intervención rusa en el este de Ucrania”. **Revista CIDOB d’Afers Internacionals**, n.119, p. 135-159. Septiembre 2018. Disponível em:

<https://www.raco.cat/index.php/RevistaCIDOB/article/view/10.24241-rcai.2018.119.2.135/432513> Acesso em 20 Out. 2019.

UNITED NATIONS HIGH COMMISSIONER FOR REFUGEES. *In Evaluation of UNHCR’s Ukraine Country Programme, September 2017*. Disponível em:

<https://www.unhcr.org/5a182d607.pdf> Acesso em 22 Out. 2019

UNITED NATIONS HIGH COMMISSIONER FOR REFUGEES. *In Global Trends 2014*. Disponível em:

<https://www.unhcr.org/statistics/country/556725e69/unhcr-global-trends-2014.html> Acesso em 22 Out. 2019

UNITED NATIONS HIGH COMMISSIONER FOR REFUGEES. *In Global Trends 2015*. Disponível

em:<http://www.unhcr.org/576408cd7.pdf> Acesso em 22 Out. 2019

UNITED NATIONS HIGH COMMISSIONER FOR REFUGEES. *In Global Trends 2016*. Disponível

em:<http://www.unhcr.org/5943e8a34.pdf> Acesso em 23 Abr. 2019.

WORLD BANK. Gross domestic product (GDP): Russian Federation. Disponível

em:<https://data.worldbank.org/indicator/NY.GDP.MKTP.CD?locations=RU> Acesso em 23 Abr. 2019.

WORLD FACTBOOK. In Central Intelligence Agency (CIA), 2017. Disponível: <https://www.cia.gov/library/publications/the-world-factbook/> Acesso em 23 Abr. 2019.